

ATA DA QUADRINGENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA (429a.) SESSÃO DA COMISSÃO DELIBERATIVA DA COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR, REALIZADA EM 21 DE OUTUBRO DE 1974, SEGUNDA-FEIRA, COM INÍCIO ÀS 09:00 HORAS.

Aos vinte e um dias do mês de outubro de mil novecentos e setenta e quatro, na sede da COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR, na Rua General Severiano, número noventa, segundo andar, realizou-se a Quadringentésima Vigésima Nona (429a.) sessão da COMISSÃO DELIBERATIVA da COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR, sob a Presidência do Professor HERVÁSIO GUIMARÃES DE CARVALHO e com a presença dos Senhores Membros Professores PAULO RIBEIRO DE ARRUDA, JOSÉ RAYMUNDO DE ANDRADE RAMOS e THARCÍSIO DAMY DE SOUZA SANTOS. SESSÃO DA COMISSÃO DELIBERATIVA EM HOMENAGEM AO ALMIRANTE OCTACÍLIO CUNHA. Abriu a sessão o Professor Hervásio Guimarães de Carvalho, Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, com as seguintes palavras: "Faleceu aos 74 anos, dia 6 de outubro de 1974, o Almirante Octacílio Cunha. Conviver com o Almirante Cunha foi uma perene lição. Seus últimos dias de vida espelharam fielmente a sua extraordinária personalidade. Morreu servindo o País. Até o momento último em que foi capaz de utilizar as suas faculdades mentais e físicas ele as utilizou para bem servir a Pátria. Morreu preocupado com os que ficavam. Morreu terrivelmente preocupado em não poder continuar a missão a que se dedicou. Sua vida, assim como a sua própria morte, para aqueles que as testemunharam, foram exemplos edificantes das suas qualidades pessoais, devotadas à sociedade humana. Nos dezoito anos em que tive o privilégio de conviver com o Almirante Octacílio Cunha, ora servindo-o como auxiliar, ora como companheiro de trabalho, a minha admiração foi crescente. Tendo convivido com pessoas consideradas universalmente como genios, nunca encontrei alguém que associasse tantas qualidades como o Almirante Cunha. Era um homem tímido, humilde, simples, despretencioso. Somente o seu valor, seu intelecto, sua cultura humanística, sua bondade infinita, sua agilidade intelectual, sua versatilidade, permitiam no convívio aquilatá-lo, tornando-o grande,

[Handwritten Signature]
[Handwritten Signature]
[Handwritten Signature]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
A T A S

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
A T A S

Ata da Quadringentesima Vigésima Nona (429a.) sessão da Comissão Deliberativa da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 21 de outubro de 1974, segunda-feira, com início às 09:00 horas.

grande, agigantado, para aqueles que o conheciam melhor. É impossível retratar com fidelidade toda a complexa e bela personalidade de Octacílio Cunha, pode-se dizer, que ele conseguiu reunir três qualidades raras: um caráter ímpoluto, sem jaça; a própria imagem da probidade, um intelecto respaldado por uma cultura humanística e enciclopédica, dotado de uma inteligência invulgar, e, finalmente, esse homem meigo, tímido, humilde, bondoso, era, também um homem de muita coragem. Tive muitas oportunidades de testemunhar o seu profundo desassombro moral e cívico. Por todos estes motivos a perda do fundador da Comissão Nacional de Energia Nuclear é irreparável, e a CNEN sofre com o desaparecimento de Octacílio Cunha, homem de descortino administrativo, realizador, conhecedor profundo da problemática brasileira e que ocupou muitos outros cargos, tais como a Presidência do Conselho Nacional de Pesquisas e a do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Serviu de forma exemplar em todos os postos caracterizando-se sempre pelo seu aspecto profundamente bondoso e humano, deixando um grande vazio. Na realidade há um sentimento de que ele não morreu, não morreu como outras pessoas, para nos ele vai desaparecendo aos poucos, lentamente, porque sua ação foi tão profunda, tão poderosa, tão grande, que projetou-no futuro benéficas ações para os organismos que tiveram o privilégio de serem dirigidos por esse homem. Seus atos se integraram e se integrarão no progresso e no desenvolvimento brasileiros e dificilmente alguém podera pensar em energia nuclear no Brasil sem automaticamente associar a imagem do homem que foi o grande pioneiro!" Com a palavra o Professor Paulo Ribeiro de Arruda, que assim se expressou sobre a personalidade do Almirante Cunha:

"Lembro-me bem do Almirante Octacílio Cunha quando o conheci em fins de 1959, quando vim à Comissão Nacional de Energia Nuclear, então sediada em uma pequena sala do Conselho Nacional de Pesquisas. Nessa ocasião atendia eu ao convite para substituir o Professor Costa Ribeiro em Viena, na Agência Internacional de Energia Atômica. Sob a orientação dele fiz uma viagem à Viena, para conhecer de perto minhas funções e responsabilidades e depois disso aceitei ficar um ano naquele pos

FL. n.º
[Handwritten Signature]
(Rubrica do Presidente)

[Handwritten Signature]
[Handwritten Signature]
[Handwritten Signature]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
A T A S

Ata da Quadringentesima Vigésima Nona (429a.) sessão da Comissão Deliberativa da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 21 de outubro de 1974, segunda-feira, com início às 09:00 horas.

posto. Voltei a ter um convívio mais contínuo com o Almirante Cunha quando ele foi nomeado membro da Comissão Deliberativa em 1970. Desde o primeiro contato, sempre manifestei grande admiração pelas altas qualidades do Almirante Cunha, por todos conhecidas nesta Comissão Deliberativa. É muito raro encontrar, numa mesma pessoa, tantas qualidades reunidas: a inteligência, a capacidade de trabalho, a probidade, o entusiasmo, o desassombro e a justiça nas decisões. Com tantos predicados que admiro, o que sempre me impressionou nele foi o humanismo, a bondade, a visão do mundo sempre com os olhos de um menino capaz de ver sob vários aspectos as belezas da vida, a ausência de preconceitos e do orgulho que poderia ter pelas altas posições que obteve por merecimento, a humildade e sua verdadeira grandeza como homem. Penso que as pessoas neste mundo cumprem com uma finalidade determinada, passam pela vida e um dia têm de deixá-la. Felizes daqueles que como o Almirante Cunha podem ser sempre lembrados pelo seu bom senso e infinita bondade, e que tiveram a capacidade de tornar a vida das pessoas que com ele conviveram mais amena, pois souberam semear de flores o seu caminho!" Falando o Professor Andrade Ramos sobre a personalidade do Almirante Cunha, deixou registrado o seguinte: "Meu primeiro contato com o Almirante Cunha foi na década de 50, no Conselho Nacional de Pesquisas, quando em reunião especial com alguns conselheiros e alguns técnicos da área mineral, o Almirante declarou, no auge de uma política suicida de obstáculos à exportação de bens econômicos minerais, que o Brasil seria o país mais visitado pelos futuros estudantes de geologia, dentro de poucos séculos. Quando grande parte dos países desenvolvidos já tivessem exaurido suas reservas minerais, sobretudo as de manganês (que estavam na pauta das discussões), o Brasil teria preservado jazidas inteiramente superadas pelo novo rumo que a tecnologia por certo tomaria. O Brasil não teria sabido aproveitar a oportunidade da conjuntura internacional em transformar sua riqueza do subsolo em riqueza dinâmica. Face às medidas governamentais restritivas de exportação de minérios de então, sua voz era uma das poucas expressões de bom senso e patriotismo que se ouviam. Meu

FL. n.º.....
[Handwritten Signature]
(Rubrica do Presidente)

[Handwritten Signature]
[Handwritten Signature]

PRISIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
A T A S

Ata da Quadringentesima Vigesima Nona (429a.) sessão da Comissão Deliberativa da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 21 de outubro de 1974, segunda-feira, com início às 09:00 horas.

Meu último contato com o Almirante, foi na manhã de 13 de setembro, dia em que viajava para Viena. Deu-me ele o último ensinamento de sua experiência vivida e lúcida. Disse-me ele: "Não me apercebi do momento de parar.". Terei sempre em mente esta lição, de estar constantemente alerta para os momentos de mudar. Era um grande homem, e fui um privilegiado por ter privado com esse modelo de conduta. Por fim, o Professor Tharcísio Damy de Souza Santos, recordou a constante, continuada e brilhante colaboração que deu o Almirante Octacílio Cunha aos trabalhos desta Comissão Deliberativa. "Desde a data da sua posse como Membro desta Comissão Deliberativa fomos todos testemunhas do zelo, da dedicação e da lucidez com que os vários e muitas vezes complexos e difíceis problemas de alçada da Comissão Deliberativa, eram abordados pelo eminente Almirante Cunha. Sabendo, como poucos, aliar a energia de suas decisões à compreensão que caracteriza as personalidades superiores, foi ele constante exemplo para nós, nos quatro anos em que fomos seus companheiros nesta Comissão Deliberativa. Nas Conferências Gerais da Agência Internacional de Energia Atômica, em Viena em 1970 e em 1971 e no México em 1972, pude testemunhar a eficácia da colaboração prestada ao nosso Presidente como Chefe da Delegação pelo pranteado companheiro, resultante da acuidade com que examinava os diversos problemas e da maneira construtiva com que sabia resolver situações, por vezes difíceis, que surgiam. Não queria terminar estas palavras sem recordar duas outras atuações do Almirante Cunha, ambas que trouxeram grandes consequências: a primeira, a do entusiástico apoio que deu, quando exercia elevadas funções técnicas na nossa Marinha, creio que em 1955, ao plano de implantação do Curso de Engenheiros Navais na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP): esse foi o primeiro curso de engenharia naval que se implantou no Brasil, com decidido apoio da Marinha e com dedicada e ampla colaboração da minha tradicional Escola; a segunda, a de como primeiro Presidente desta Comissão Nacional de Energia Nuclear, ter organizado e efetivado um programa de especialização de um grupo selecionado de técnicos patrícios no Instituto Internacional de

FL. n.º.....


(Rubrica do Presidente)




